

DOMINGUES, MÁRIO

*dep. fed. PE 1924-1929; const. 1934; dep. fed. PE 1935-1937.

Mário Domingues da Silva nasceu em Amaraji (PE) no dia 17 de janeiro de 1885, filho de José Domingues da Silva e de Davina Araújo Domingues da Silva. Seu irmão José Domingues da Sila foi interventor em Pernambuco em 1946.

Estudou no Colégio Santa Cruz e no Ginásio Pernambucano, na capital do estado, antes de ingressar na Faculdade de Direito do Recife, pela qual se bacharelou em dezembro de 1907. Iniciou-se na política logo após formar-se, e em 1911 participou da campanha pela eleição do general Emídio Dantas Barreto para o governo de Pernambuco. Proprietário de engenhos em Amaraji e em Ribeirão (PE), elegeu-se duas vezes prefeito de Amaraji, em 1912 e em 1918. Durante sua permanência no cargo, promoveu a construção do Paço Municipal, de uma ponte sobre o rio Amaraji e de diversas estradas de rodagem.

Em 1918, elegeu-se também deputado à Câmara Estadual de Pernambuco, reelegendo-se em 1922. Participou da campanha da Reação Republicana, apoiando a candidatura derrotada de Nilo Peçanha à presidência da República em 1922, e nesse mesmo ano, na qualidade de presidente da Câmara estadual, assumiu interinamente o governo de Pernambuco devido à morte do governador do estado, José Bezerra. Ocupou o cargo por 40 dias, num período crítico para a política local e de ampla repercussão no plano nacional: a intervenção do governo federal na sucessão pernambucana, com uso de forças do Exército, gerou nos meios militares intensos protestos, que conduziram à Revolta de 5 de Julho de 1922. Além disso, como deputado estadual, foi secretário-geral, primeiro-secretário e membro da Comissão de Finanças da Câmara pernambucana.

Eleito senador estadual, deixou o Senado pernambucano, do qual era presidente, ao ser eleito deputado federal por Pernambuco. Ocupou uma cadeira na Câmara dos Deputados a partir de maio de 1924 e foi reeleito em 1927, com mandato até dezembro de 1929. Participou da campanha da Aliança Liberal e em seguida apoiou a Revolução de 1930.

Em maio de 1933, elegeu-se deputado à Assembleia Nacional Constituinte na legenda do Partido Social Democrático (PSD) de Pernambuco. Assumiu o mandato em novembro do mesmo ano, participou dos trabalhos que resultaram na Constituição de 1934, e em outubro desse ano elegeu-se deputado federal por Pernambuco, ainda na legenda do PSD.

Constituinte até abril de 1935, no mês seguinte passou a deputado federal. Nesse período, integrou o grupo dissidente, liderado pelo então ministro do Trabalho, Agamenon Magalhães, que se opunha ao interventor — e depois governador — pernambucano Carlos de Lima Cavalcanti. Perdeu seu mandato com o advento do Estado Novo (10/11/1937), que suprimiu todos os órgãos legislativos do país.

Morreu em Recife no dia 20 de julho de 1943.

Era casado com Inês Lima Domingues da Silva.

FONTES: *Boletim Min. Trab.* (5/1936); CÂM. DEP. *Deputados; Câm. Dep. seus componentes; Diário do Congresso Nacional; ENTREV. BIOG.;* GODINHO, V. *Constituintes; SILVA, H. 1889.*